



## **Internet e autonomia do aluno**

### **Aspectos da didáctica desenvolvida pelo projecto DidacTIClang**

---

Francisca Soares – [mfsoares@netcabo.pt](mailto:mfsoares@netcabo.pt)  
Professora do 3º grupo do 2º ciclo, na Escola Básica 2, 3 da Cruz de Pau  
Isabel Fernandes - [isabel\\_fernandes@netvisao.pt](mailto:isabel_fernandes@netvisao.pt)  
Professora do 3º grupo do 2º ciclo, na Escola Básica 2, 3 André de Resende  
DidacTIClang - <http://www.didacticlang.eu/>

---

Diversos estudos têm demonstrado que, tanto no ensino secundário como no ensino universitário, a Internet é, ainda, raramente encarada como um meio para promover o processo de aprendizagem das línguas ou como uma forma de contribuir para o desenvolvimento equilibrado das competências linguísticas. Os professores de línguas utilizam a Internet principalmente para pesquisar informação ou documentos que são explorados na sala de aula, em formato impresso. Nesta perspectiva, a Internet é entendida sobretudo como um enorme repositório de recursos, que se encontram facilmente acessíveis a todos.

Enquanto que os professores usam com alguma frequência recursos didácticos, nomeadamente sítios *Web* para o ensino e aprendizagem das línguas ou conjuntos de exercícios em linha, raramente utilizam recursos da Internet não didácticos, integrando-os em actividades que visam o desenvolvimento de competências linguísticas. De igual forma, as ferramentas de comunicação e de colaboração são pouco utilizadas, em contexto de sala de aula, para encorajar uma utilização mais realista das línguas.

No entanto, acreditamos que a utilização de recursos em linha abre novas possibilidades didácticas que permitem aos alunos não apenas desenvolver a sua autonomia, mas também construir a auto-confiança necessária para aprender e utilizar uma língua estrangeira. É isto precisamente o que a equipa do DidacTIClang pretende demonstrar com este projecto.

### **O projecto DidacTIClang**

O projecto DidacTIClang, coordenado pelo Sprachenzentrum da Universidade de Salzburgo, é um projecto europeu de formação de professores (Comenius 2.1 – Cooperação Europeia na Educação Escolar) que congrega sete instituições de cinco países europeus. A mistura de instituições académicas (o Sprachenzentrum, da Universidade de Salzburgo, a Fachhochschule, de Salzburgo e a Université Pierre et Marie Curie, Paris 6), com escolas básicas e secundárias (Escola Secundária Experimental Gennadio, Atenas, Escola Básica 2, 3 da Cruz de Pau e Escola Básica 2, 3 André de Resende, Évora) e com um centro de formação pedagógico (Pedagogiska centralen, de Malmö), oriundos de diferentes regiões geográficas, garante o equilíbrio entre a teoria e a prática assim como a dimensão europeia do projecto.

Os objectivos do projecto, vocacionado para (futuros) professores de línguas em toda a Europa, consistem em: (a) definir uma didáctica de aprendizagem das línguas baseada na Internet e (b) conceber, desenvolver e implementar um programa de formação, incluindo um sítio *Web* que permite a aprendizagem auto-dirigida (disponível no URL: <http://www.didacticlang.eu/>), em paralelo com um curso Comenius.

### **A didáctica do DidacTIClang tem a autonomia do aluno no seu cerne**

A didáctica desenvolvida e implementada pelo projecto DidacTIClang tem como objectivo tornar os alunos que aprendem línguas mais autónomos, possibilitando-lhes, desta forma, utilizar uma língua estrangeira para efectuar com sucesso tarefas do dia a dia. Desenvolver a autonomia do aluno requer o abandono de uma perspectiva de ensino e aprendizagem instrutivista, centrada no professor, que deixa todas as tomadas de decisão, nomeadamente a definição de objectivos, a escolha do método, o “tempo” e o “local” da aprendizagem, para o professor. Pelo contrário, é essencial que permitamos aos alunos um certo grau de liberdade e que os deixemos tomar as suas próprias decisões no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Philippe Morin fala mesmo de tomada de controle (2000, p. 31) e Henri Portine define autonomia como a capacidade para “saber estabelecer objectivos que podem ser atingidos e para gerir o tempo e as actividades em função desses objectivos, num contexto mais alargado que determina o que é e o que não é possível alcançar.” (1998, p. 76) – Por outras palavras, “a autonomia consiste na construção de um plano de acção e na sua consecução, no âmbito de uma estrutura que define os constrangimentos e fornece apoio quando este é necessário” (1998, p. 73).

O conceito de autonomia que se encontra subjacente ao DidacTIClang vai um pouco mais além. Por um lado, autonomia significa *a tomada de consciência* por parte do indivíduo do seu próprio conhecimento, das suas estratégias e competências e, por outro lado, refere-se à *capacidade* para mobilizar, organizar e utilizar o seu conhecimento e as suas competências de acordo com a tarefa a cumprir, ao mesmo tempo que utiliza recursos externos (humanos e não humanos) de forma a compensar as suas próprias limitações individuais.

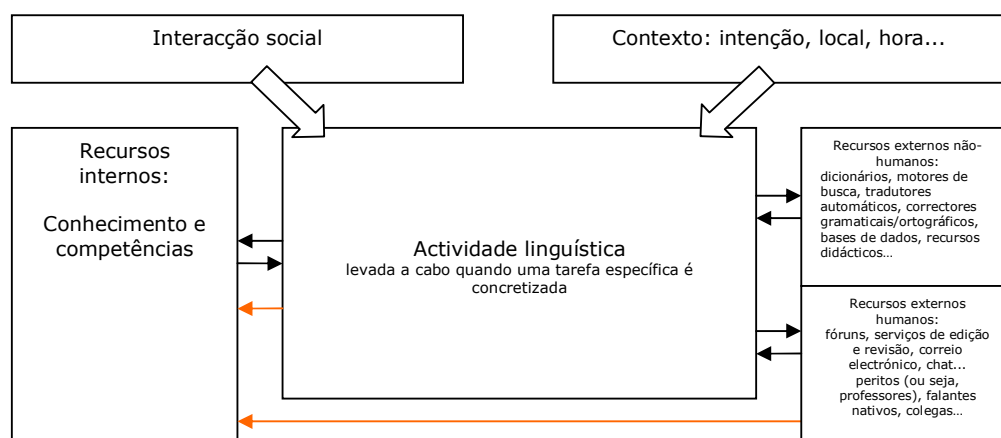
Consequentemente, autonomia não significa “ser-se deixado à sua sorte”. Pelo contrário, significa ser colocado num contexto que dê apoio e guie os alunos no seu projecto. Isto com certeza pressupõe: (a) um questionar das abordagens tradicionais de ensino nas quais se espera que os alunos saibam fazer tudo sozinhos – o que, de facto, lhes é pedido nos exames; (b) o desenvolvimento de actividades que permitam aos alunos desenvolver novas estratégias que os ajudem a encontrar e a explorar recursos externos através dos quais possam ultrapassar as suas falhas. Uma vez que a autonomia não é uma capacidade inata, necessita de ser adquirida pelo aluno, ou como referem Maguy Pothier, Anne Iotz e Christine Rodrigues (2000 : 150) “a autonomia necessita de ser construída e não decretada”. Alcança-se através de um processo de recuos e avanços (Cf. Portine 1998, p. 74), à semelhança do descrito por Vygotsky para qualquer forma de aprendizagem.

O objectivo do DidacTIClang é, assim, familiarizar os (futuros) professores com uma didáctica que se baseia nos seguintes princípios:

- O aluno toma consciência do seu conhecimento e das suas competências linguísticas e sabe como os mobilizar.
- Ao realizar determinada tarefa, o aluno é capaz de identificar as suas limitações.
- O aluno desenvolve novas estratégias e novo conhecimento que lhe permitem encontrar, organizar e utilizar de forma eficaz os recursos da Internet, para ultrapassar as limitações identificadas.

## O contexto de qualquer actividade linguística

De forma a tornar clara a abordagem didáctica adoptada pela equipa do DidacTIClang, gostaríamos em primeiro lugar, de, através do seguinte esquema, demonstrar como conceptualizamos o contexto de qualquer actividade linguística, levada a cabo para realizar uma tarefa específica.



De acordo com teorias recentes da linguística (Jacques: 1985 e Grillo: 2000), partimos do princípio de que qualquer actividade linguística depende da interacção social em que se desenrola. Dito de outra forma, podemos afirmar que é a relação interpessoal que determina o uso da língua. Isto implica que o professor de línguas deveria, em todas as circunstâncias, tentar oferecer actividades nas quais a interacção social e as relações se encontram claramente definidas, procurando sempre que possível criar situações reais. Por este motivo, parece-nos importante ir para além das actividades tradicionais que requerem que o aluno actue em nome de uma personagem ficcional, tipicamente sugeridas em instruções do género: “O Miguel está a passar as férias na costa Atlântica e escreve um postal à sua avó, no qual lhe diz o que faz durante as férias”. A relação entre estas duas personagens ficcionais não se encontra especificada. Ao fim e ao cabo é o aluno que está a escrever para o professor, fingindo que é um escritor ficcional, dirigindo-se a um também leitor ficcional. Neste caso, a interacção social encontra-se claramente distorcida.

Pensamos que a Internet, com as suas enormes possibilidades de publicação e de partilha de textos, pode apresentar uma alternativa interessante, permitindo produções no âmbito de interacções reais que ultrapassam a interacção aluno – professor. A utilização de sítios dinâmicos, como, por exemplo, os sítios para reserva de bilhetes de comboio, pode igualmente preparar os alunos, de modo natural, para as interacções da vida de todos os dias.

É evidente que as actividades linguísticas e a realização de uma tarefa são também largamente definidas pelo ‘contexto’, que consideramos como a soma de todos os parâmetros

e constrangimentos, excluindo a interacção social, ou seja, a intenção, o lugar, a hora, o meio (telefone, postal, SMS, carta...), etc.

Na didáctica do nosso projecto, propomo-nos criar actividades a serem desenvolvidas no seio de interacções e de contextos reais, dando preferência à mobilização pelo aluno dos seus próprios recursos internos, considerando a utilização dos recursos externos como um *complemento* que permite minimizar carências pessoais.

Ao nível dos recursos externos da *Web*, distinguimos entre recursos humanos e não-humanos. Entre os recursos humanos, assinalamos a possibilidade de contactar, através de fóruns, de chats ou do correio electrónico, quer peritos (falantes nativos, professores, amigos, colegas competentes...) aos quais se pode pedir uma ajuda específica, quer serviços (humanos) de tradução ou de correcção, tal como o *Orthonet*<sup>1</sup> proposto pelo Conselho Internacional da língua francesa.

Os recursos não-humanos podem ser divididos em: (a) recursos em linha especificamente concebidos para alunos e utilizadores da língua, como por exemplo dicionários e conjugadores verbais e (b) recursos não-didactizados não concebidos para a aprendizagem de línguas.

A utilização destes recursos e a realização de actividades linguísticas e de aprendizagem devem contribuir para o alargamento dos recursos internos (cf. setas laranja), no entanto, para que o aluno seja capaz de utilizar estes recursos em linha, é necessário que adquira novos conhecimentos e desenvolva novas estratégias.

### **Adquirir novos conhecimentos – Desenvolver novas estratégias**

A maior parte dos recursos existente na Internet é pouco conhecida dos alunos ou então estes nem suspeitam de todo o potencial que tais recursos encerram. Utilizar a Internet para realizar actividades linguísticas exige da parte do aluno o desenvolvimento de novos conhecimentos e de novas estratégias. Deverá, por exemplo, conhecer a existência de recursos concebidos para os utilizadores da língua, tais como dicionários, ou conjugadores, devendo ser capaz, além disso, de encontrar e utilizar este tipo de recursos. Convém, pois, alertar os alunos para a existência de tais recursos, familiarizá-los com as estratégias que tornam eficazes a sua utilização e habituá-los a servir-se deles em função das suas necessidades.

No entanto, o que nos parece ainda mais essencial, é que o aluno conheça e saiba utilizar recursos não-didactizados que lhe podem prestar uma grande ajuda aquando da realização de uma tarefa onde lhe é exigido levar a cabo uma actividade linguística. Assim, para dar apenas um exemplo, parece importante fazer descobrir ao aluno como os motores de busca podem, graças às suas diferentes funcionalidades, ser assistentes muito eficazes em matéria de produção escrita. O *Google*, por exemplo, permite encontrar textos semelhantes ao que se quer produzir, possibilita também encontrar elementos linguísticos úteis, permitindo inclusivamente, controlar e corrigir elementos em dúvida, se se souberem explorar as inúmeras potencialidades que o motor de busca possui. Tais estratégias de utilização de um motor de busca para fins da produção escrita vão permitir ao aluno, por um lado, desenvolver

---

<sup>1</sup> Os colaboradores do Orthonet (<http://www.sdv.fr/orthonet/>) corrigem e reenviam por correio electrónico um texto de 1200 caracteres por dia e por pessoa. Apenas são « corrigidos os textos que tenham um sentido coerente, e frases inteiras, excluindo textos injuriosos ou grosseiros e fragmentos de frases ». Além disso, respondem a questões sobre a língua. Este serviço é inteiramente gratuito.

a sua autonomia, pois poderá compensar as suas lacunas, aumentando as suas possibilidades de produção e, por outro lado, podem trazer-lhe uma grande segurança na realização de actividades linguísticas, ao verificar, por exemplo, a correcção e a pertinência das expressões utilizadas.

É precisamente o desenvolvimento deste género de estratégias que o DidacTIClang coloca no centro do seu programa de formação para professores de línguas. Mostramos como os recursos da *Web* podem ajudar o desenvolvimento duradouro das competências de produção e de recepção escritas, de interacção e de mediação e também como podem contribuir para o desenvolvimento e reforço de competências lexicais e gramaticais, dando sempre um lugar especial à dimensão intercultural da aprendizagem das línguas.

Parece-nos essencial ajudar o aluno a adquirir estes novos conhecimentos e estratégias que lhe vão permitir, por um lado, saber enfrentar, em língua estrangeira, as tarefas da vida quotidiana, e, por outro lado, aprender novas línguas, mesmo depois de ter deixado o sistema educativo.

### **Integrar as ferramentas de comunicação no desenvolvimento de competências**

Paralelamente à utilização de recursos não-didactizados, também a integração das ferramentas de colaboração e de comunicação no processo de aprendizagem das línguas ocupa um lugar importante no projecto.

Como já referimos anteriormente, estas ferramentas permitem produções em interacções sociais reais: os alunos podem produzir os seus textos para a *Web* – portanto para um público real – e publicá-los no sítio Internet da sua escola, bem como em blogues ou em sítios especializados. Realizámos, por exemplo, experiências interessantes com publicações na Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>), a enciclopédia colaborativa «livre, gratuita e multilingue que cada um pode melhorar».

O DidacTIClang tem-se vindo igualmente a debruçar sobre as possíveis utilizações didácticas de ferramentas de comunicação, tais como o chat e o fórum. As nossas reflexões baseiam-se, por um lado, nas características particulares de cada uma destas ferramentas, e, por outro lado, na melhor forma de explorar essas características para atingir objectivos muito específicos. Na medida do possível, procuramos demonstrar como a utilização das ferramentas de comunicação se integra no trabalho sobre as competências linguísticas. Por exemplo, como a utilização do wiki – programa de escrita colaborativa – pode familiarizar o aluno com a escrita hipertextual, ajudando-o a organizar estratégias de escrita ou como a utilização didáctica de um chat pode contribuir para exercitar interacções linguísticas.

### **DidacTIClang – um sítio de autoformação e um curso em presença e a distância**

O DidacTIClang promove esta didáctica através de publicações científicas e de comunicações em colóquios de especialistas e, sobretudo, por intermédio de um sítio de autoformação de livre acesso (<http://www.didactclang.eu/>) e de um curso Comenius, cuja primeira sessão teste decorreu em Salzburgo, de Setembro a Dezembro de 2005. Este curso é constituído por cinco dias presenciais seguidos duma fase de formação a distância. Graças à utilização de actividades concretas e práticas, os professores em formação são colocados na situação de alunos de línguas, o que lhes permite aprender novas estratégias através da sua

experiência pessoal. É-lhes então pedido que façam uma reflexão sobre esta experiência e, que, por sua vez, desenvolvam actividades para os seus próprios alunos. A fase a distância, conduzida na plataforma Moodle, permite aos professores experimentar directamente a utilização de uma plataforma de aprendizagem e perceber como funciona uma formação a distância.

O curso teste levado a efeito em 2005, assim como diversas sessões de formação para professores do ensino secundário e do ensino superior mostraram que o DidacTIClang apresenta numerosos aspectos inovadores e, frequentemente, muitíssimo pouco conhecidos e, muitas vezes, surpreendentes para os professores. O projecto visa, assim, contribuir para uma mais ampla utilização das TIC no ensino e aprendizagem das línguas, na base de uma abordagem didáctica coerente e inovadora, pretendendo, de igual modo ajudar os professores a acompanharem os seus alunos no caminho da autonomia e de uma muito maior confiança na utilização da língua.

### Contactos e informações:

O sítio de autoformação encontra-se acessível a partir do endereço: <http://www.didacticlang.eu/> . Seleccione a opção *Modules*.

### Cursos Comenius:

Os próximos dois cursos Comenius vão realizar-se em Atenas (Grécia), de 26 a 31 de Março de 2007 e em Kuchl / Salzburgo (Áustria), de 27 a 31 de Agosto de 2007, propostos respectivamente pela Escola Secundária Experimental Gennadio, de Atenas e pelo Instituto Universitário de Salzburgo.

Pode encontrar informações adicionais sobre este curso Comenius de formação de professores de línguas, no sítio *Web* do DidacTIClang em: <http://www.didacticlang.eu/engl/cours.htm>, ao qual qualquer professor português de línguas se pode candidatar através da Agência Nacional Sócrates.

### Membros do projecto:

Christian Ollivier (coordenador), Gerhild Fallmann, Siegfried Trebuch, Gerda Weiss (Universidade de Salzburg, AT); Ulrike Hofmann (Fachhochschule Salzburg, AT); Maria Papaïoannou (1<sup>er</sup> lycée expérimental d'Athènes, GR); Brigitte Cord (Paris 6, FR); Francisca Soares (Cruz de Pau, PT); Isabel Fernandes (Évora, PT); Maria José Silvestre (Évora, PT); Frédérique Granath, Karin Zarrouk, Ulf Åkerberg (PC, Malmö, SE).

O projecto é acompanhado e avaliado pelo Professor Henri Portine, da Universidade de Bordéus III.

## Referências bibliográficas

1. Grillo, Eric : *Intentionnalité et signifiante : une approche dialogique*. Bern / Berlin / Bruxelles / Frankfurt am Main / New York / Wien : Peter Lang, Publications Universitaires Européennes, 2000.
2. Grillo, Eric : *La philosophie du langage*. Paris : Seuil, 1997.
3. Jacques, Francis : *L'espace logique de l'interlocution*. Paris : Presses universitaires de France, 1985.
4. Morin, Philippe. 2000. «La FOAD, de quoi s'agit-il ? De la définition au marché.» *Forum «Formation à distance et technologies de la communication, actes du 14 décembre 2000*, 28-35. <[http://www.cirffi.org/technologies/telechargement/-Forum\\_foad\\_12-2000.pdf](http://www.cirffi.org/technologies/telechargement/-Forum_foad_12-2000.pdf)> Última consulta em Setembro de 2003.
5. Portine, Henri. 1998. «L'autonomie' de l'apprenant en questions.» *ALSIC* n° 1, vol. 1, 73-77. <<http://alsic.org>> Última consulta em Setembro de 2003.
6. Pothier, Maguy, Iotz Anne & Rodrigues, Christine. 2000. «Les outils multimédia d'aide à l'apprentissage des langues : de l'évaluation à la réflexion prospective.» *ALSIC* n°1, vol. 3, 137 – 153. <<http://alsic.org>> Última consulta em Setembro de 2003.